



APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

Temos a grata satisfação de apresentar aos leitores o Vol. 4, Nº 7, de Basilíade – Revista de Filosofia, correspondente ao período de janeiro-junho de 2022. Este volume traz o dossiê organizado pelos professores Dr. Irineu Letenski e Me. Soter Schiller e se intitula: *Filosofia e Antropologia na Antiguidade*. Ele contém seis artigos que apresentam discussões pertinentes aos aspectos antropológicos essencialmente característicos dos seres humanos na sua capacidade de pensar, de falar, de dialogar, de interagir e construir o mundo nas suas diversas expressões e simbolizações culturais. Nestas manifestações entram também as relações do humano com o divino.

A partir desses pressupostos, alguns artigos se voltam mais especificamente para o período antigo e tardo-antigo da filosofia, ao passo que outros exploram temas que se encontram em outras idades e em outros horizontes do pensamento e da cultura ocidentais. Isto poderá, talvez, permitir ao leitor detectar a recorrência e a repetição de conceitos e ideias que, sendo universais, se exprimem, no entanto, de diferentes maneiras e a partir de diferentes perspectivas, pois o que está em jogo é a constante tentativa de se captarem e interpretarem as múltiplas nuances que, fundamentalmente, marcam e determinam a alma humana. Deste modo, os textos aqui apresentados se distribuem através da seguinte ordem:

O primeiro artigo, da autoria de Anastácio Borges de Araújo Junior, se intitula: *O humano e a possibilidade de viver segundo o λογος*. Ele trata da relação do humano com aquilo que lhe é mais específico, o λόγος. Este termo, de difícilíssima tradução, pode significar: discurso, linguagem, palavra, fala, racionalidade, inteligência, cálculo, raciocínio, argumentos, proposição, frase, definição etc. Na perspectiva do autor, estes sentidos primitivos performativos avançaram pouco a pouco nos domínios do pensar e do dizer transformando-se assim no movimento próprio do pensamento e de sua expressão. Após examinar algumas imagens oriundas dos diálogos platônicos, o autor conclui que a capacidade de refletir e simbolizar permitiu ao humano compreender as coisas e, também,

a si próprio. Ademais, viver segundo o λόγος requer uma decisão prática que, estando sob uma constante ameaça, deve ser uma atitude perseverante.

O segundo artigo, intitulado: *Protágoras: da cosmologia à antropologia*, tem como autora Eliane Christina de Souza. Este estudo explora o pensamento do sofista Protágoras e a sua nova maneira de compreender o mundo, que diferia dos seus antecessores. Em Protágoras, diz a autora, ocorre a passagem da cosmologia para a antropologia, passagem esta que se fez paulatinamente, pois a antropologia já se encontrava em germe em Heráclito, que, juntamente com Parmênides, exerceu uma grande influência sobre Protágoras. É, pois, na convergência destes dois pensamentos, e no auge da democracia grega, que surge uma nova doutrina, expressa por um deslocamento do pensamento sobre a physis e resultando no pensamento sobre o homem.

O terceiro artigo, cujos autores são Irineu Letenski e Marco Antônio Pensak, tem como título: *Os Padres Capadócijs e o conceito de persona: uma contribuição para o símbolo niceno-constantinopolitano*. O objetivo principal deste estudo é, pois, apresentar a relação dos Padres Capadócijs – Basílio de Cesareia, Gregório de Nissa e Gregório de Nazianzo – com o conceito de “persona”, que não somente contribuiu para a formulação do Símbolo Niceno-Constantinopolitano, mas foi também utilizado pelo Papa Dâmaso I, no Ocidente. O texto ainda mostra que, para se chegar ao uso do conceito de “persona” no tocante à Santíssima Trindade, diversas disputas teológicas ocorreram ao longo do século IV, principalmente aquelas contra a heresia ariana. Foi, portanto, necessária a familiaridade dos Padres Capadócijs com a sabedoria pagã e com o seu aparato linguístico, para se chegar à fórmula consagrada dos Três da Trindade: “*mía ousía – três hypostáseis*”.

O quarto artigo, da autoria de Luis Evandro Hinrichsen e Uellinton Valentim Corsi, se intitula: *A “scientia transcendens” de João Duns Scotus: Notas introdutórias da primeira Escola Franciscana de Paris*. Os autores tencionam investigar a definição dos conceitos de analogia e univocidade do ente a partir das teorias metafísicas de Alexandre de Hales, São Boaventura e Duns Scotus. Com a análise das determinações transcendentais, eles procuram evidenciar os aspectos unitivos entre Hales e Boaventura e os aspectos singulares destes com a metafísica escotista. É assim que eles tentam chegar a uma compreensão da “scientia transcendens” em Duns Scotus.

O quinto artigo, intitulado: *Aspectos Cristológicos na oração “Louvores a Deus Altíssimo”, de São Francisco de Assis*, é de autoria de Sidney Damasio Machado e Kleber Moresco. Neste estudo, os autores mostram como alguns pensadores medievais intuíram com muita sabedoria que o modelo perfeito do ser humano se encontra em Jesus Cristo,

de sorte que esta chave hermenêutica vincula o estudo da antropologia com a compreensão cristológica. Assim, tanto a experiência pessoal quanto a coletiva interferem diretamente no modo de imaginar Cristo. Consequentemente, as representações de Cristo são herdeiras de uma experiência que, além de buscar descrever a Cristo, revela também o ideal antropológico, na medida em que Cristo é o ser humano por excelência. O objetivo deste artigo é, pois, apresentar alguns elementos cristológicos presentes nessa oração de São Francisco que revela, ao mesmo tempo, seus ideais antropológicos.

Finalmente, o sexto artigo, de Claudio Santana Pimentel, se intitula: *Antropologia da dádiva em Grande sertão: veredas*. O autor se propõe, a partir de um diálogo entre a ciência da religião e a literatura, oferecer subsídios para o estudo das relações entre a literatura brasileira e a religião. Para alcançar este objetivo, ele parte da suposição de que a religião e a literatura são expressões simbólicas da experiência humana em sua compreensão de mundo. A título de exemplo, ele examina a relação entre religião e literatura no romance *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, dando ênfase à presença, no romance, de uma antropologia da dádiva. Há, pois, uma sacralização do alimento, percebido como dádiva divina e que estabelece entre as pessoas vínculos de solidariedade, hospitalidade e comensalidade.

A série de artigos aqui apresentados se encerra com três resenhas. A primeira foi escrita por M. R. Engler sobre o diálogo de Platão, *Teeteto*, cuja tradução, apresentação e notas pertencem a Maura Iglésias e Fernando Rodrigues e cuja publicação é de Edições Loyola, São Paulo, 2020.

A segunda resenha é sobre a obra: *O que é fazer a coisa certa*, de SANDEL, Michael J. Justiça. Tradução de Heloisa Matias e Maria Alice Máximo. 28ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. O autor da resenha é Alessandro Cavassin.

A terceira resenha, escrita por Diogo H. A. de Almeida, trata da obra: *A Brief Guide to the Greek Myths*, KERSHAW, Stephen P. London: Constable & Robinson Ltd, 2007. [9712 páginas. Versão Kindle E-book].

Desde já, agradecemos aos autores pelas suas valiosas contribuições ao presente dossiê e desejamos a todos os leitores da Revista *Basilíade* uma agradável e profícua leitura.

**Irineu Letenski,
Soter Schiller,
Organizadores do presente dossiê**

Os Editores